



Controle Biológico de Pragas Florestais Introduzidas

Carlos F. Wilcken¹; Leonardo R. Barbosa²; Luiz Alexandre N. de Sá³; Pedro J. Ferreira Filho⁴; José C. Zanuncio⁵

¹FCA/UNESP - Campus de Botucatu, 18610-307, Botucatu, SP, Brasil. E-mail: cwilcken@fca.unesp.br ²Embrapa Florestas, Colombo, PR, Brasil. ³Laboratório de Quarentena "Costa Lima", Embrapa meio Ambiente, Jaguariúna, SP, Brasil; ⁴UFSCar – Campus de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil; ⁵Depto de Biologia Animal, UFV, Viçosa, MG, Brasil

O setor florestal brasileiro, baseado em plantações de eucalipto e *Pinus*, tem estado em risco devido à introdução de pragas exóticas nas últimas décadas. Em *Pinus*, a vespa-da-madeira *Sirex noctilio* causou mortalidade significativa de árvores a partir de 1988. A principal estratégia de manejo foi o controle biológico, com a importação do nematoide entomopatogênico *Beddingia siricidicola* e do icneumonídeo *Megarhyssa nortoni*, além de *Ibalia leucospoides* (Hym.: Iballidae), que foi detectada com a praga. Entre 1996 e 98, foram detectados os pulgões do *Pinus* (*Cinara pinivora* e *C. atlantica*), que causaram mortalidade de plantas no Sul e Sudeste. Novamente, a opção pelo controle biológico, com a importação do braconídeo *Xenostigmus bifasciatus* e com o incremento de predadores no campo, como coccinélideos, resultou na redução das infestações. Para o eucalipto, as principais pragas invasoras são: psilídeo-de-concha *Glycaspis brimblecombei*, gorgulho do eucalipto *Gonipterus platensis*, percevejo bronzeado *Thaumastocoris peregrinus*, e vespa-de-galha *Leptocybe invasa*. Nesses casos, a principal opção também tem sido o controle biológico, com introdução de parasitoides, associados a fungos entomopatogênicos. O caso de maior sucesso é o parasitoide de ovos *Anaphes nitens* (Hym.: Mymaridae) para controle de *G. platensis*. Esse parasitoide está presente no RS desde 1955. Em 2004, o gorgulho chegou ao ES, onde desfolhou mais de 60.000 ha. O parasitoide foi introduzido do RS, criado e liberado no ES. Durante dois anos foram liberados mais de um milhão de parasitoides e a praga foi controlada após nove meses das liberações. Outro caso é o controle do psilídeo-de-concha com o encirtídeo *Psyllaephagus bliteus*. Em 2005 foi realizada introdução do México. O parasitoide foi multiplicado e liberado em SP, MG, MS, ES e BA. Avaliações posteriores demonstraram taxa de parasitismo entre 60 a 70 % quando são feitas liberações mensais. Porém, essa espécie tem eficiência reduzida no período seco. Para o percevejo bronzeado, foi importado da Austrália o parasitoide de ovos *Cleruchoides noackae* (Hym.: Mymaridae) em 2012 e foram feitas liberações em SP, MG, RS e Uruguai. As avaliações iniciais tem demonstrado o estabelecimento do parasitoide nas áreas liberadas.

Palavras-chave: *Eucalyptus*, *Pinus*, parasitoides, controle biológico clássico.

Apoio: IPEF, Empresas florestais, CNPq e CAPES.